

A SUBJETIVIDADE E A UNIVERSALIZAÇÃO ENCURRALADAS PELA ÉTICA

Data de aceite: 01/04/2024

Júlio César Longen

<http://lattes.cnpq.br/1175300929905166>

RESUMO: Este artigo, tem o objetivo de focalizar na ética e tentar responder algumas perguntas como: o que é ética? Para que serve? Será possível uma ética universal ou pessoal? Qual a dificuldade de se criar uma ética?

Sabe-se que para ter ética é preciso primeiramente ter algo que sabemos até hoje que só o ser humano tem, se chama liberdade de escolha. Isso talvez não seja um privilégio, mas sim uma condenação, pois se torna uma angústia ter que acertar nas escolhas pessoais e coletivas. Trata-se de escolher um valor que mais lhe importa e não abrir mão deste valor, mas qual valor é mais importante? Isso você decidirá por isso se torna angustiante.

A ética ganhou várias definições ao longo do tempo, mas sabe-se que é o princípio das ações humanas que dirige um grupo. Ela não é universal, não é pessoal e muito menos pronta e acabada, pois os valores para uma conduta vivem se modificando conforme a visão de cada um e a necessidade, ou seja, a ética é extremamente flexível.

PALAVRAS-CHAVE: ética, moral, liberdade, escolha.

INTRODUÇÃO

A ética é um assunto muito importante para ser tratado, pois ela é o princípio das ações humanas, logo faz inteiramente parte do nosso dia a dia, das nossas decisões, da nossa forma de agir, da nossa política etc., mas será que existe uma forma ideal de agir? Existe uma política ou justiça perfeita? Existe realmente um ser humano ou uma sociedade humana ideal que sirva de padrão para todos nós?

Sabe-se que para os animais existe a melhor forma de agir, existe a melhor decisão e por fim a melhor forma e a única para ser uma sociedade ou animal ideal, pois animais são movidos pelos seus instintos, são presos á eles, mas o ser humano não, seu instinto é pensar, raciocinar, criar e inovar, enfim, ser livre para decidir.

Este trabalho abordará bem brevemente e resumidamente a história da ética e alguns filósofos desde o período pré-socrático aonde a filosofia desprende dos mitos até os dias atuais, e buscará

responder essas grandes questões do primeiro parágrafo sobre a possibilidade de uma ética universal.

Os assuntos serão divididos em cinco partes principais, pois a ética já traçou uma longa caminhada na história humana. Começaremos abordando a ética na filosofia antiga, logo após, a ética na filosofia medieval, a ética na filosofia moderna e por fim, a ética na filosofia contemporânea. Depois de ter uma visão mais ampla e histórica da ética, será colocado as principais ideias de dois principais filósofos da atualidade no assunto e por fim respondido a problemática do trabalho através deles que será o foco do trabalho.

ÉTICA NA FILOSOFIA ANTIGA

Lopes, 2013 aponta que a filosofia nasce com os pré-socráticos, filósofos que buscam conhecimento não mais na fé e na mitologia, mas sim na “physis”, ou seja, no nosso mundo e em todo o universo. a ética ainda não aparecia aí, tinha pouco espaço e as questões eram mais em geral sobre tudo, buscava-se a essência da vida e de todas as coisas.

Na filosofia antiga também temos os sofistas, considerados atualmente pela filosofia, os primeiros professores da época, pois viajavam ensinando política e oratória para quem os contratasse e pagasse. Eles traziam questões humanísticas para suas ideias, pois diferente dos pré-socráticos que acreditavam em uma essência ou verdade absoluta, os sofistas acreditavam na liberdade do ser humano de escolhas e por isso a ética já começa a aparecer, pois se não existe uma verdade absoluta ou uma essência principal, só nos resta nossas escolhas e argumentos de convencimento em nossa sociedade para que cheguemos a algum acordo para uma melhor convivência.

Nesses dois parágrafos terminamos o período pré-socrático, pois agora surge o período de ouro da filosofia antiga com os três grandes nomes: Sócrates Platão e Aristóteles.

Sócrates foi um filósofo muito importante para a filosofia, para ele deveríamos sim tratar dos assuntos mais humanístico diferente dos pré-socráticos, pois como não conhecíamos nem a nós mesmos, como iríamos conhecer o universo? Então ele tratava de temas muito iguais aos dos sofistas, como a política, o ser humano e a cidadania. Com os mesmos temas dos sofistas, Sócrates se parecia muito com eles, pois utilizava a oratória como forma de convencimento e arma para o questionamento, mas diferente dos sofistas, a principal ideia que marcou esse filósofo, foi concluir que quanto mais se sabe que não se sabe, mais sábio o ser humano é. Como ele acreditava que nunca sabíamos tudo, mesmo sobre um assunto apenas, logo abordou que havia um mundo das ideias, aonde só chegaríamos nele após a morte e que só naquele mundo descobriríamos o melhor jeito de se viver, um padrão de sociedade e justiça, enfim, uma ética universal.

Platão acreditava que a ética estava profundamente ligada ao conhecimento, para uma ética ideal teríamos que ter um conhecimento ideal(verdadeiro). Para explicar melhor isso, Platão criou o mito da caverna, aonde conclui que existem dois mundos, o mundo

sensível que pertence ao nosso corpo material (ilusório e enganador) aonde os nossos sentidos sensíveis nos enganam com as aparências das coisas e o mundo inteligível que pertence a nossa alma, aonde lá estaria a verdade sobre todas as coisas e para que fosse possível alcançar essas verdades e esse mundo perfeito, teríamos que deixar o nosso corpo através da morte ou aprender a usar a alma para se libertar das ilusões através da filosofia usando a razão abstrata para chegar ao bem, ao justo, a melhor forma de viver, enfim, descobriríamos uma ética verdadeira e universal para a condução da sociedade.

Aristóteles discípulo de Platão acreditava que o universo era uma máquina perfeita aonde tudo o que existia nele era uma peça essencial para seu funcionamento, ou seja, tudo o que existe tem um propósito, e esse propósito é sempre para um bem final, cada coisa, cada pessoa usando sua virtude para isso.

Para este filósofo a ética estava muito ligada com a política, pois ele considerava o ser humano um animal político social e acreditava que a ética seria o ser humano com seus desejos próprios se submeter ao estado que pensaria no coletivo suprimindo não só a necessidade de um, mas sim de todo o coletivo, cada um fazendo o que tinha que fazer, usando a suas virtudes, o escravo sendo escravo, chefe sendo chefe, e assim por diante.

Segundo Lopes 2013, no período helenístico dominado por Alexandre, o grande, muitas culturas se propagaram, pois, a cultura grega se difundiu com os povos conquistados por Alexandre. Nesse período nasce quatro grandes correntes filosóficas trazendo várias formas e sentidos de ética, o epicurismo, o estoicismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

O epicurismo é uma corrente filosófica que nasce com o filósofo Epicuro, aonde acreditava-se no materialismo e que pregavam que uma ética ideal seria a busca do prazer e a distância da dor, ter a necessária, cada um buscando isso, não teríamos problemas na sociedade e seríamos pessoas felizes.

O estoicismo com Zenão de Cítio, foi entendido que a ética pertencia a natureza e que o ser humano deveria segui-la para ter uma boa vida, acreditava-se que a ética não pertencia ao material como no epicurismo, mas sim a alma e ao universo.

O ceticismo com o soldado Pirro, pregava uma ética relativa a tudo. Como ele viajou muito e observou vários grupos e culturas, concluiu que a ética e a moral seriam relativas a cada grupo, ele chega muito perto do conceito dos dias atuais perante a ética e a moral.

O neoplatonismo, vai influenciar muito os cristãos, pois aqui surgirá a ideia divina do uno, restaurando também a ideia de Platão aonde o corpo aprisiona a alma e não devemos confiar no materialismo.

A ética na filosofia medieval

Aquino Fernando Lopes, 2013, aponta que essa era, ocorreu entre os **séculos V a XV** em dois períodos conhecidos como: patrístico e escolástico. o primeiro período foi o período patrístico alavancado por Agostinho de Hipona onde se acreditava que o conhecimento vinha e se dava pela fé, a ética de deus, das escrituras sagradas era a ideal para todo o universo. Não deveríamos agir conforme a nossa vontade ou vontade dos fenômenos, deuses ou natureza, mas sim, agir pela vontade de deus. Seríamos tentados por desejos, mas se tivermos a ética ideal (de Deus) agiríamos corretamente, não valorizando o prazer próprio, mas vivendo inteiramente para o próximo.

O Segundo período se chama escolástico, nesse período o conhecimento começa a ganhar ênfase e os monges baseiam-se mais nas ideias dos filósofos gregos, a razão começa a prevalecer sobre a fé nessa época, o teocentrismo sai de moda e vem o antropocentrismo, o mundo sofre uma grande transformação, pois está chegando a modernidade e nessa época surge grandes filósofos para iluminar o período escuro da idade média, onde a maioria era analfabetos e guiados apenas pela igreja. Uma igreja que agora andava indo contra a própria ética de deus e Jesus, pois vendiam indulgências, colocavam a inquisição atrás de questionadores e etc., não por se importar com o próximo, mas sim por si mesmos e continuar no poder a todo custo. Foi aí que então o filósofo Lutero pregou suas 95 teses contra a igreja abrindo os olhos do povo e mostrando que a ética universal não estava sendo cumprida e teríamos que tomar providências instalando uma ética para o bem não só individual de todos, mas também coletivo.

A Ética Na Filosofia Moderna

A filosofia moderna ocorre mais ou menos entre os séculos XV a XVII, e muitas mudanças acontecem aí, a principal delas eram o enfraquecimento da igreja católica pelas novas ideias e descobertas da humanidade, a passagem do teocentrismo para o antropocentrismo, novas correntes filosóficas como o racionalismo e o empirismo etc.

A ética nessa época fica cada vez mais dividida entre o homem e deus, a alma e o corpo e o universo e o céu.

Vai surgir grandes filósofos como Espinoza, que segundo o programa quem somos nós? Espinoza com Clóvis de Barros filho, vai falar que a ética é basicamente o uso do raciocínio para não cairmos em ilusões como paixões e vícios, mas buscar não somente no particular, mas também no coletivo, pensar em como podemos manter as energias positivas que ele chama de potência de agir.

No livro Lopes 2013, já se percebe que diferente de Espinoza, Maquiavel trata a ética em conjunto com a justiça moderadora de atitudes más e para isso teria que ter um bom líder na sociedade, capaz de regular suas atitudes.

Rousseau já vai falar que o homem é ético por natureza, que possuem valores inatos bons e que a sociedade com sua ética de valores competitistas etc., vão corromper este indivíduo na sociedade. Já Thomas Hobbes vai falar ao contrário de Rousseau, ou seja, que o homem nasce para ser ruim e antiético e a sociedade tem um papel fundamental de segurar este instinto humano e é claro com um rei ou alguém soberano governando essa sociedade, para que não ocorra um caos como Hobbes previa sem alguém no comando.

Uma resposta foi pioneira do filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679). Ele argumentou que a moralidade era essencialmente um conjunto de regras que os seres humanos concordavam entre si a fim de possibilitar a convivência. Se não tivéssemos essas regras, muitas das quais são leis impostas pelo governo, a vida seria absolutamente horrível para todos. (pensar contemporâneo, disponível em: <https://www.pensarcontemporaneo.com/etica-kantiana-em-poucas-palavras-filosofia-moral-de-immanuel-kant/>).

Na pós modernidade a partir do XVII ao fim do século XIX, o filósofo Kant irá unir as ideias da modernidade e estabelecer de vez um conceito de ética e moral que ficará até os dias atuais do século XXI, para ele a ética e a moral estavam profundamente imbricadas, pois a ética seria o princípio da nossa moral, mas como deveríamos então agir para o bem meu e de todos? Segundo Kant existe duas situações que encurralam a éticas e a moral, uma delas é o agir individual por necessidade e o outro é o agir coletivo para o bem de todos, mas se vce sempre agir certo perante sua razão, então será o melhor jeito de agir. Por exemplo antes de agir você tem que pensar como seria se todo mundo agisse como você, e no coletivo você agi para o bem de todos sempre.

A Ética Na Filosofia Contemporânea

Lopes 2013, aponta que Depois da metade do século XIX surge novas correntes filosóficas como a filosofia analítica, fenomenologia, e uma das mais importantes para o tema do trabalho e a qual iremos tratar, o existencialismo.

Segundo BARROS FILHO 2014, O primeiro pós-moderno a levantar varias questões sobre a ética com a filosofia existencialista, foi nada menos que o temido filosofo Friedrich Nietzsche. Para ele todas os valores, todas as instituições religiosas ou não, atrapalhavam a nossa liberdade, pois a ética já estaria pronta, e não decidiríamos nada, pois já teriam implantado valores e princípios morais em nossa cabeça, então teríamos que largar tudo aquilo que já está pronto e que nos impõe uma ética

O existencialismo ganhou grande força com o filósofo Jean paul Sartre. Esse filósofo acreditava que a existência não tinha um proposito, diferente da filosofia antiga, medieval e moderna, não existia uma ordem no mundo, e cada pessoa era livre para escolher seu destino, mas essa liberdade que se parece muito com um privilegio, se torna uma condenação perante a ética e moral, pois você tem o poder de escolher o melhor para a vida, mas o que é o melhor para uma vida? Essa questão que é lançada na filosofia contemporânea perante a ética.

Atualmente Clóvis de Barros filho e Mario Sérgio Cortella escreveram um livro em 2014 chamado ética e vergonha na cara, cujo o tema se trata da ética.

É importante ressaltar que a ética para esses autores não é pessoal, mas também não é universal, conforme o tempo vai passando ela vai se modificando. Disse o professor de ética da USP Clóvis de Barros Filho durante o Café Filosófico CPFL especial de 29 de maio de 2014 que: “Ética não é um saber acabado. Não é uma tabela pronta. Se fosse, ela caducaria no dia seguinte”. para Clóvis ética tem tudo a ver com valores. Segundo ele:

a inteligência compartilhada a serviço da convivência aperfeiçoada”. “Nossa sociedade pode ser melhor do que ela é. Há ética porque há liberdade”. Para ele, o conceito não pode ser interpretado como “autoajuda” nem pode ser enquadrado em “dez lições para ser feliz”. Pelo contrário. “Essa liberdade é também fonte de sentimentos desagradáveis, como a angústia. Você é livre, a vida depende de sua escolha, e isso não é fácil. É preciso atribuir valor às possibilidades de escolha. A má notícia é que, diferentemente da prova que o professor aplica, a vida não tem uma só resposta certa. Você é livre para criar uma hierarquia de valores. (MARIO SERGIO CORTELA E CLOVIS DE BARROS FILHO, ÉTICA E VERGONHA NA CARA 2014)

Cortella ainda acrescenta na citação de Clóvis focando na liberdade, pois segundo ele, somos os únicos seres vivos com liberdade, porque somos os únicos capazes de tomar decisões, animais seguem seus extintos e isso sempre será seus valores hierárquicos e é exatamente por isso segundo Cortella que erramos quando julgamos um cão ou qualquer animal de ser bom o mal perante nossa ética, porque animais já nasce pronto com sua ética pronta que são os seus extintos selvagem.

Cortella ainda se posiciona perante a ética:

há diferenças entre “entender a relatividade das nossas escolhas” e “transformar a relatividade de escolhas em relativismo”. “Relativismo é achar que vale qualquer coisa”, definiu. Isso porque, segundo ele, a ética é um conceito que se aplica apenas ao grupo. “Não existe ética individual”. Para o filósofo, ninguém está imune ao que chamou de “fratura ética”. “Cada um tem um preço. Aceitar que paguem é uma escolha” (MARIO SERGIO CORTELA E CLOVIS DE BARROS FILHO, ÉTICA E VERGONHA NA CARA 2014)

O livro vergonha na cara, de Barros Filho e Cortella ainda mostra algo que põe em risco a ética e o bom relacionamento social. As pessoas buscam formalizar uma ética em um grupo social para o bem coletivo, mas existe segundo esses dois autores algo que coloca em risco esse bem coletivo que é nada mais nada menos que uma pessoa “sem vergonha na cara”. Uma pessoa sem vergonha na cara, coloca o bem coletivo em risco, pois ela já não se entristece mais consigo mesma e isso é um perigo para a sociedade, pois ela não liga mais para a ética, não tem mais valores em sua moral e isso se torna uma ameaça ao convívio coletivo, pois para ela não existem mais freios e ela vai entrar em um relativismo.

A ética no período contemporâneo estava sendo relativizada cada vez mais, então se dividiu em muitas partes conforme algumas áreas de conhecimento como: a ética na

política, a ética do trabalho, a ética na medicina, as éticas em cada religião, etc., mas e a ética universal? Qual seria a melhor forma de se agir perante qualquer situação, quem nos daria a exemplada de uma ética que nos remetesse a uma boa vida de verdade?

Foi em meio ao século XX, século mais violento de toda a humanidade, que no ano de 1948 foi reunido grande parte dos países do mundo, criando a ONU (organização das nações unidas) para ser debatido ética e moral e criar leis universais para o mundo, sem torturas, escravidão, terrorismo entre outros. Foi o acontecimento mais próximo que o ser humano chegou de uma ética universal.

DISCUSSÃO E RESULTADOS FINAIS

Pode-se observar que a ética não tem uma definição, mas sim várias. Ao longo do tempo foi ganhando cada vez mais definições e estilos de ser seguida, ou seja, tem uma longa caminhada aonde sofreu muitas transformações, mas sabe-se agora que a ética é o princípio das ações humanas, criadas e refletidas em cada grupo, logo não é universal, mas sim peculiar de cada grupo, uma ética pessoal, também não pode existir porque quando se é pessoal entra a moral e não a ética que já veio ainda antes.

Para se ter ética precisa-se de liberdade de escolha. Somos os únicos animais livres, pois não nascemos prontos como todos os outros animais, “qualquer pedreiro será melhor que um passarinho João de barro, pois o João de barro constrói sua casa sempre igual, não a modifica, mas o ser humano tem essa liberdade de não seguir ou reprimir seus extintos.

Parece um privilégio essa história de liberdade, mas não somos exatamente privilegiados com a liberdade, mas sim condenados a liberdade, pois ela é algo difícil e angustiante de se manter, ela nos dá o poder de escolha e para escolher o certo ou o errado não se tem um manual e nem uma tabela pronta, não existe 10 lições para ser feliz, as suas escolhas refletirá seu futuro e só você pode escolher qual será o valor maior que deseja manter prevalecido sobre a sua vida que lhe dará a felicidade mais constante que a tristeza.

Alguns valores éticos já foram sim quase universalizados, que é o caso dos direitos humanos de 1948, esses valores se tratam da dignidade humana, logo foi possível generalizar com grande força. Se um país ou organização mundial colocar o que Cortella, Immanuel Kant ou o grande guru Jesus Cristo colocaram em suas propostas de ética, daria sim para generalizar muito ela e acertar em cheio uma ética que focaliza um bem coletivo, pois temos a liberdade como diz Cortella, mas isso não significa que vale tudo, temos que colocar em nossas ações em uma reflexão como: se todos fizerem o que eu estou fazendo, como seria o mundo? disse Kant. E para finalizar, devemos viver mais para o próximo como disse Jesus, se cada um viver inteiramente para o próximo você fará grandes bens aos outros, mas terá também grandes bens em troca, pois também viverão inteiramente para você.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, M.S E BARROS FILHO .C ÉTICA E VERGONHA NA CARA, papiros, 2015.

Ética e vergonha na cara com Mario Sergio Cortella e Clóvis de Barros filhos, acessado em <http://www.institutocpfl.org.br>

Ética e vergonha na cara com Mario Sergio Cortella e Clóvis de Barros filhos, acessado em <http://www.institutocpfl.org.br>

LOPES A.F , Indaial, Uniasselvi,2013

Medeiros M. Alexsandro, 2018, disponível em: <<https://www.sabedoripolitica.com.br>>

ROSANA MARIA DOS SANTOS: Doutoranda e mestra em história pelo Programa de Pós-graduação em História, na linha de pesquisa cultura, patrimônio e memória, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. É especialista em história do Nordeste do Brasil pela Universidade Católica de Pernambuco e especialista em turismo e patrimônio pela Faculdade Frassinetti do Recife, com pesquisas inseridas no campo dos estudos culturais. Graduada em história (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal de Pernambuco e graduada em gestão de turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.